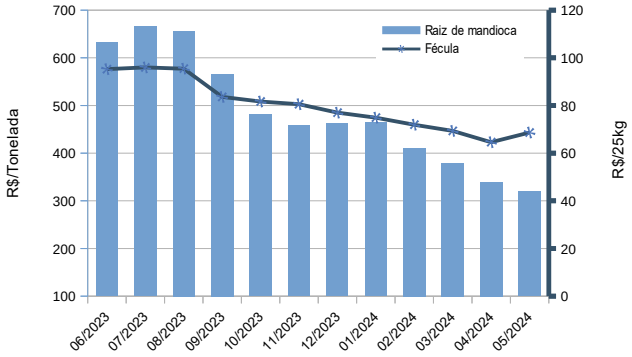
EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB-MS/Siagro

Nos últimos meses o teor de amido tem registrado frequentes reduções, contribuindo ainda mais para a desvalorização no preço da raiz de mandioca. O valor médio pesquisado foi de R$0,61/grama de amido, equivalente a redução de 1,6% em relação a abril. No caso da fécula, houve aumento de 6,3%, após 9 (nove) meses em queda, com a saca de 25 kg comercializada em média, a R$68,66 (R$ 2.746,40 por tonelada - FOB fecularia).

Período	Raiz de mandioca (R$/T)[1]	Fécula de mandioca (R$/25 kg)[2]
06 a 10/05/24	315,89	64,94
13 a 17/05/24	320,14	67,19
20 a 24/05/24	318,33	70,42
27 a 31/05/24	327,05	72,08
Média	**320,35**	**68,66**

[1]preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.
[2]preço de venda da indústria
Fonte: CONAB/Siagro

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios nominais pesquisados de raiz e fécula de mandioca.

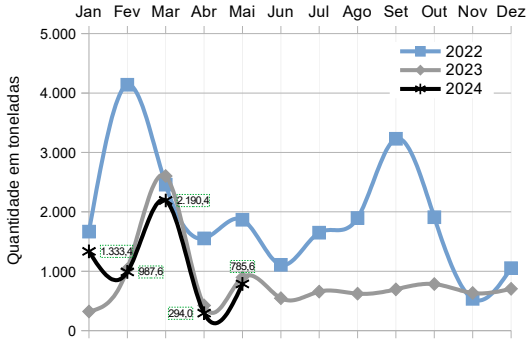
Raiz de mandioca: devido a variações no teor de amido das raízes e o clima mais seco em algumas regiões, alguns produtores desaceleraram a colheita enquanto outros buscaram melhores condições de preço no estado do Paraná. O valor médio foi de R$320,35 por tonelada de raiz posta da indústria, representando queda de 5,6% em comparação ao período anterior.

Fécula de mandioca: após longo período em defasagem, o valor da fécula reagiu, conforme Tabela 1. O mercado apresentou maior interesse pelo produto, principalmente pelo custo mais baixo da fécula sul mato-grossense em comparação aos demais estados produtores. A alta foi de 6,3% em relação a abril, valor médio de R$2.746,40/tonelada (FOB Fecularia).

Farinha de mandioca: observou-se gradativo retorno dos compradores ao mercado, sobretudo no fim do período, e os preços reagiram encerrando em alta de 3,1% em relação a abril. A saca com 50 kg foi negociada em média a R$100,00.

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2022/2023/2024.

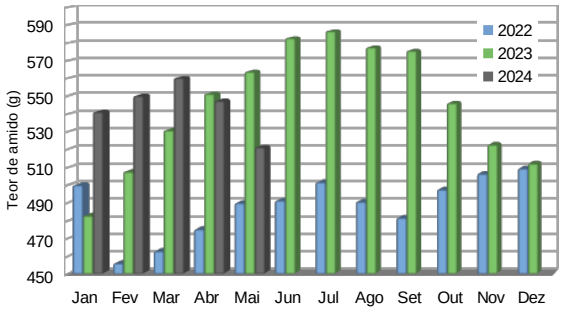


Fonte: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/106076 (em 11.06.2024)

As exportações voltaram a apresentar alta, cerca de 167,2% em relação a abril, assemelhando-se muito ao observado em 2023, conforme Gráfico 2. O Mato Grosso do Sul participou com 29,3% do total de fécula negociada pelo Brasil (785,6 toneladas) em maio, cujos principais destinos foram Estados Unidos (49,5%) e Bolívia (32,8%).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Gráfico 3 – Teor de amido (g) em balança hidrostática de 5 kg



Fonte: CONAB-SUREG/MS

Os teores de amido apresentaram a segunda redução do ano, 4,8% em comparação a abril, média de 521,25 g em balança hidrostática de 5 kg. Para o trimestre Junho-Julho-Agosto a previsão indica uma condição de neutralidade dos fenômenos Enos (La Niña e El Niño). As precipitações devem ficar abaixo da média climatológica em grande parte do estado. Em relação a temperatura do ar, deve ficar acima da média histórica, com trimestre mais quente que o normal no Mato Grosso do Sul *(Fonte:https://www.cemtec.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/PrevisaoClimatica_JJA24-1.pdf)*